



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6406 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

CURRÍCULO, ESPAÇO E TERRITÓRIO: MAPEAMENTO DE PRODUÇÃO NACIONAL

Luíza Cristina Silva Silva - UFBA - Universidade Federal da Bahia

Marlécio Maknamara - UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

CURRÍCULO, ESPAÇO E TERRITÓRIO: MAPEAMENTO DE PRODUÇÃO NACIONAL

*

1 INTRODUÇÃO

Perspectivas filosóficas e geográficas conduzem as análises empreendidas neste levantamento bibliográfico. O objetivo foi analisar as abordagens conceituais utilizadas e o campo de proposições teóricas às quais espaço e território são acionados para constituir análises sobre currículo. Assim, analisamos os usos, criações e transformações dos conceitos de espaço e território no campo educacional curricular. Para Deleuze e Guatarri (1992, p.17), conceitos são “datados”, “assinados” e “batizados”, mas apresentam sua “maneira de não morrer”, sendo assim, os conceitos “são submetidos a exigências de renovação, de substituição, de mutação, que dão à filosofia uma história e também uma geografia agitadas”.

Neste artigo, o que nomeamos como *geografia de devires* constitui a compreensão de que categorias analíticas e conceitos são operadores produtivos de novos pensamentos, novos acontecimentos, novos olhares sobre o mundo. Gallo (2003, p.41), afirma que “conceito é sempre devir”, é um campo produtivo que inaugura modos de pensamento e afeta os modos de existência. Inspirados em Deleuze e Guatarri (1992), concordamos que conceito é sempre um acontecimento, um devir que pode inaugurar possibilidades singulares de criações. Por conseguinte, espaço e território são aqui compreendidos a partir de suas transformações, criações e usos nos artigos investigados.

Desse modo, trilharemos a *geografia de devires* a partir dos questionamentos que impulsionam a investigação: O que tem sido publicado em revistas acadêmicas acerca da relação entre espaço, território e currículo? Como esses conceitos são trabalhados no campo curricular educacional? Essas são as questões que movem a realização deste levantamento bibliográfico, que teve por objetivo selecionar e analisar publicações sobre espaço, território e currículo em periódicos acadêmicos. Primaremos para a análise do funcionamento desses

conceitos em diferentes campos teóricos.

O argumento desenvolvido ao longo do artigo é de que a potência dos conceitos de espaço e território no campo curricular educacional encontra-se na possibilidade de múltiplos usos, criações e readequação desses conceitos em diferentes perspectivas teóricas. Deleuze (1994) afirma que potência é a possibilidade de inaugurar o novo, ou seja, produzir e criar um futuro que move o fluxo da vida com afecções positivas. Entendemos que potência da criação conceitual reside também no rigor sem rigidez, explicitando o campo teórico escolhido, reconhecendo os (as) autores(as) que os formularam e as condições históricas e sociais de emergência desses conceitos.

No que concerne a metodologia para desenvolvimento do levantamento bibliográfico, partimos para a pesquisa dos trabalhos que articulavam os conceitos de espaço e/ou de território na dimensão curricular publicadas em periódicos, entre os anos de 2001 a 2019. Esse marco temporal justifica-se porque dentre todos os periódicos que escolhemos, 2001 era o primeiro ano dentro todos do acervo das revistas selecionadas em que encontramos artigos com base nos descritores elencados.

Para o levantamento que compõe o presente artigo foram investigados sete periódicos, classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com Qualis A1 e A2, a saber: *E-curriculum*; *Educação e Realidade*; *Educação e Sociedade*; *Educação em Revista*; *Educar em Revista*; *Práxis Educativa*; *Revista Brasileira de Educação*. A escolha destes periódicos se deu considerando o nível de prestígio que eles possuem no meio acadêmico também em função de seu Qualis, sobretudo no campo das discussões sobre currículo. Outro critério para seleção das revistas foi por estarem disponíveis *online* e em língua portuguesa.

Após a seleção dos periódicos, fizemos a busca pelos descritores: “Currículo, Território”; “Currículo, Espaço”; “Território, discurso”; “ Currículo, geografia”. Este procedimento foi realizado no item “refinamento de busca” dos periódicos disponíveis na base de dados investigada. Esse procedimento se repetiu em todos os periódicos e para a seleção dos artigos, foram observados os títulos, palavras-chave e resumo. O critério de seleção dos artigos para compor o corpus da pesquisa, após a busca pelos descritores e leitura dos resumos dos textos localizados, foi a relação conjunta entre a temática investigada. Os artigos foram interpretados através de elementos da análise de conteúdo que se constitui na interpretação das mensagens de uma específica situação comunicativa (BARDIN, 2011).

Sendo assim, o texto é composto por essa introdução, a seguir apresentaremos o corpus da pesquisa, na terceira seção analisamos os campos de proposição científica dos artigos investigados e por fim as considerações finais.

2 O CORPUS DA PESQUISA

O corpus que compõe este levantamento bibliográfico contou com 13 artigos selecionados que relacionam os conceitos de espaço, território e currículo. O quadro 1 tem a finalidade de apresentar os artigos selecionados, autores(as), ano de publicação, os conceitos abordados e o periódico.

Quadro 1 – Artigos selecionados em ordem crescente da data de publicação

AUTORES(AS)	CONCEITOS	PERIÓDICO
-------------	-----------	-----------

(SOUZA, 2001)	Espaço Território	e	Educar em Revista
(ROY, 2002)	Espaço		Educação e Realidade
(VEIGA-NETO, 2002)	Espaço		Educação e Sociedade
(PARAÍSO, 2005)	Território Espaço	e	Educação e Realidade
(MACEDO, 2006)	Espaço		Revista Brasileira de Educação
(VEIGA-NETO, 2007)	Espaço		Educação em Revista
(PARAÍSO, 2009)	Território Espaço	e	Educação e Realidade
(THIESEN, 2011)	Espaço		Educação em Revista
(AYED, 2012)	Espaço Território	e	Educação e Sociedade
(MEURER; OLIVEIRA, 2016)	Espaço		Revista Brasileira de Educação
(MOREIRA; SANTOS; GANDIN, 2017)	Território Espaço	e	E-Curriculum
(CARNEIRO; PARAÍSO, 2018)	Território Espaço	e	Práxis Educativa
(KAWAKAMI, 2019)	Território Espaço	e	Revista Brasileira de Educação

Fonte: Elaborado pelos autores – levantamento bibliográfico (2020)

3 CONSTELAÇÕES CONCEITUAIS: OS CAMPOS DE PROPOSIÇÕES CIENTÍFICAS DOS ARTIGOS INVESTIGADOS

A *geografia de devires* parte do entendimento de que espaço e território são conceitos primados pela ciência geográfica. Ademais, o que nomeamos como *geografia de devires* entende também que espaço e território são operacionalizados por outros campos de proposições científicas como, por exemplo, a filosofia, a antropologia e a educação. Os campos de proposição conceitual podem transformar e readequar o conceito de acordo com suas demandas investigativas. Por exemplo, o espaço geográfico é a categoria central da ciência geográfica e, desse modo, “podemos então definir, no interior da Geografia, uma constelação ou sistema de conceitos que, mergulhados na categoria espaço, se ordenam e se reordenam constantemente a partir das problemáticas que enfrentamos” (HAESBAERT, 2014, p.32). Essa compreensão está em consonância com Gallo (2003), que entende que a readequação dos conceitos tem potencial de instaurar novos mundos e produzir diferentes intervenções sociais, políticas e científicas, que por vezes é para manutenção das relações de poder ou para as mudanças nas normatividades do poder.

3.1 Constelação Filosófica de Deleuze Foucault

Identificamos em 5 dos trabalhos, que o campo de proposição científica da filosofia aciona os conceitos de espaço e território para ampliar a capacidade analítica diante de currículos. Por exemplo, na centralidade da discussão apresentada por (ROY, 2002), que como o próprio autor aponta, direciona uma perspectiva deleuziana para a educação e se

apoia nesse aporte filosófico para afirmar que o espaço é uma “categoria ontológica produtiva”. O artigo tem como centralidade a discussão de que o espaço é afetado pelos processos de ensino e aprendizagem e que esses processos são afetados pelo espaço. O conceito de espaço situa-se na relação curricular do ensino e da aprendizagem enquanto agente ativo e transformador.

Nessa mesma constelação conceitual, Paraíso (2005), apresenta as pesquisas pós-críticas sobre currículo no Brasil com base na perspectiva filosófica de Deleuze, e defende que o currículo pós-crítico pode ser lido como um mapa. Em outra publicação, Paraíso (2009), opera com a conceituação de espaço e território de maneira diferenciada, pois, o espaço disciplinar, se encontra na perspectiva da captura, aprisionamento e do disciplinamento e o conceito de território como possibilidade de criação. Nas discussões metodológicas, Carneiro e Paraíso (2018), abordam que a cartografia explora um território a partir de múltiplas dimensões, “seja ele: político, sentimental, ético, estético e/ou existencial” (CARNEIRO, PARAÍSO, 2018, p. 1021).

Em um aporte de Foucault, Veiga-neto (2007), discute na perspectiva epistemológica questões sobre espaço e currículo ao compreendê-lo como artefato cultural que contribui para a produção de espacialidades específicas. A discussão parte desde o período medieval em que afirma o “paradigma aristotélico” imbuído de valores e práticas cristãs que entendiam o espaço como finito e fechado. Ainda, segundo o autor, o currículo foi inventado na passagem do século XVI para o século XVII, desse modo, ordenou o disciplinamento da aprendizagem. Na modernidade, o currículo produziu espacialidades “posicional e reticular”, nas palavras desse autor. Na pós-modernidade o espaço assume novas configurações, e para localizar essa nova relação produtiva entre currículo e espaço, o autor utiliza-se do conceito foucaultiano de heterotopia e o conceito de *emplazamiento* de Larrosa.

3.2 Categoria Mestra Espaço-Tempo

Percebemos que em uma mesma constelação filosófica existem usos múltiplos e heterogêneos dos conceitos em questão, possibilitando transformações e readequações que potencializam a *geografia de devires*. A categoria mestra espaço-tempo é uma categoria filosófica que posteriormente possibilitou a criação do espaço geográfico como uma categoria analítica própria da geografia. Neste levantamento, 3 trabalhos utilizam a dimensão espaço-tempo. Um deles é no artigo do autor Veiga-Neto (2002), que desenvolve a discussão de que o currículo produziu uma ordem geométrica, reticular, diferencial e disciplinar aos saberes e práticas escolares na relação com o espaço e o tempo. A discussão relaciona como a organização curricular transforma as relações de espaço e tempo na modernidade.

No mesmo viés, Macedo (2006) conceitua o currículo como um espaço-tempo de fronteira “no qual interagem diferentes tradições culturais em que se pode viver de múltiplas formas” (MACEDO, 2006, p. 288). Para desenvolver a conceituação do currículo como um espaço-tempo de fronteira, a autora utiliza o aporte teórico que nomeia como pós-coloniais. Partindo do princípio que o “currículo é um espaço-tempo em que sujeitos diferentes interagem, tendo por referência seus diversos pertencimentos, e que essa interação é um processo cultural” (MACEDO, 2006, p. 288).

Thiesen (2011) discute as implicações da organização espaço/temporal dos currículos na organização dos processos curriculares. Para o autor, tempo e espaço estão na base da organização curricular da escola que orienta as rotinas escolares. No trabalho é desenvolvida a diferenciação do espaço e do tempo na modernidade e na contemporaneidade, viés reflexivo que foi possível perceber também no trabalho de Veiga-Neto (2002).

3.3 Perspectivas Geográficas

Na constelação conceitual educacional a perspectiva geográfica vem associada com a sociologia da educação ou a história da educação, por vezes, o uso dos conceitos de espaço e território são tratados como similares. Souza (2001), discute a partir de um levantamento bibliográfico a organização do trabalho pedagógico na relação com a dimensão do espaço. A perspectiva conceitual de espaço é desenvolvida a partir de Milton Santos. No entanto, ela não é central, vindo associada com as conceituações do campo educacional. O viés de discussão dá-se sobre a importância de compreender o espaço a partir do olhar sociocultural, potencializador e organizador das atividades pedagógicas.

Ayed (2012), apresenta uma pesquisa no campo da sociologia da educação e analisa as variações do aprendizado escolar em função dos contextos de escolarização que envolve fatores sociais e espaciais. O artigo surge diante do contexto das desigualdades de escolarização na França. A pesquisa visa investigar as variações espaciais das aprendizagens escolares em diferentes escalas geográficas levando em conta a composição social e variações de aprendizagem entre os grupos.

Outro artigo que tangencia os conceitos geográficos é o trabalho de Meurer e Oliveira (2016), quando desenvolvem a discussão em torno do recreio enquanto um dispositivo curricular que é constitutivo das normas que definiria a organização do conhecimento no âmbito escolar. O artigo não conceitua diretamente o espaço mas trata-o em uma perspectiva pedagógica e geográfica quando afirma que o recreio demarca tempos e espaços na produção de sujeitos escolares.

Os conceitos geográficos de periferia urbana e efeito do território são centrais nas pesquisas de Moreira, Santos e Gandin (2017) que analisam processos educacionais e curriculares em escolas localizadas em regiões de extrema pobreza. O trabalho correlaciona diretamente o conceito de território com o conceito de “efeito de lugar”, estabelecendo a relação direta entre “território/lugar”. O que pode ser compreendido enquanto uma inconsistência conceitual (SOUZA, 2016).

Diferente dos demais, o único trabalho com viés geográfico e antropológico desenvolve uma discussão epistemológica sobre a geopolítica de produção de conhecimento nas universidades. Kawakami (2019) estabelece a relação entre território, em uma perspectiva geográfica e antropológica ao afirmar que território não é apenas “espaço físico e geográfico” mas também um elo com os laços culturais, familiares que agrega toda a cosmologia indígena.

4 CONSTELAÇÕES CONCEITUAIS EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO

A análise dos artigos revela uma multiplicidade de usos, adequações e transformações dos conceitos de espaço e território no campo curricular, e é exatamente nesse ponto que reside a potência resultante dessas produções. A potência da *geografia de devires* se dá pela força produtiva de criação conceitual, da inauguração de novas possibilidades analíticas e pela fabricação de diferentes modos de compreensão do currículo na relação com o espaço e com o território. Há, portanto, dentro da multiplicidade de usos conceituais, um grupo de trabalhos cuja variação conceitual está a serviço da construção de um conceito de currículo. Portanto, concluímos ressaltando a dimensão política do uso dos conceitos, afinal eles podem ser armas para fazer a crítica do mundo e instaurar possibilidades outras de existências.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Glaucia Conceição; PARAÍSO, Marlucy Alves. Cartografia para Pesquisar Currículos: um exercício ativo e experimental sobre um território em constante transformação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v.13, n. 3, p. 1003-1024, set-dez, 2018.

Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12109>. Acesso em: 30 de março de 2020.

CHOUKRI, Bem Ayed. As Desigualdades Socioespaciais de Acesso aos Saberes: uma perspectiva de renovação da sociologia das desigualdades Escolares? **Educação e Sociedade**, Campinas, v.33, n.120, p. 783-803, jul-set, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173302012000300008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 de março de 2020.

BARDIN, Lawewnce. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

DELEUZE, Gilles. **Abecedário** [1988-1989]. Documentário. Paris: Éditions Montparnasse, 1994.

DELEUZE, Gilles; GUATARRI, Félix. **O que é filosofia**. São Paulo: Editora 34, 1992.

FOUCAULT, Michel. De Espaços Outros. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.27, n.79, p. 113 – 122, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142013000300008. Acesso em: 30 de março de 2020.

GALLO, Silvio. **Deleuze e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

HAESBAERT, Rogério. **Viver no Limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contenção**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

JUARES, da Silva Thiesen. Tempos e Espaços na Organização Curricular: Uma reflexão sobre a dinâmica dos processos curriculares. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 241 – 260, abr, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100011. Acesso em: 30 de março de 2020.

KAWAKAMI, Érica Aparecida. Currículo, Ruídos e Contestações: os povos indígenas na universidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141324782019000100205&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 de março de 2020.

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira Cultural. **Revista Brasileira de Educação**, v.11, n. 32, mai-ago, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a07v11n32.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2020.

MEURER, Sidmar dos Santos; OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de. A Invenção dos Recreios nas Escolas Primárias Paranaenses: o lugar da educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades na escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, jan-mar, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782016000100225&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 de março de 2020.

MOREIRA, Simone Costa; SANTOS, Graziela Souza dos; GANDIN, Luís Armando. Periferias Urbanas e Efeito do Território: Contribuições Conceituais para análise dos processos curriculares e do trabalho escolar. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 927 – 957, out-dez, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/34909>. Acesso em: 30 de março 2020.

PARAÍSO, Marlucy. Currículo, Desejo e Experiência. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, n. 34(2), p. 277-293, mai-ago, 2009. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9355>. Acesso em: 30 de março de 2020.

PARAÍSO, Marlucy. Currículo-Mapa: linhas e traçados das pesquisas pós-críticas sobre currículo no Brasil. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, n.30(1), p. 67-82, jan-jun, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/23005>. Acesso em: 30 de março de 2020.

ROY, KAUSTUV. Gradientes de Intensidade: o espaço háptico deleuziano e os três erres do currículo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, n. 27(2), p. 89 – 109, 2002. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25920>. Acesso em: 30 de março de 2020.

SOUZA, Gisele de. Currículo para os Pequenos: o espaço em discussão! **Educar em Revista**, Curitiba, n.17, p. 79-99, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000100007. Acesso em: 30 de março de 2020.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

VEIGA-NETO, Alfredo. As Duas Faces da Moeda: Heterotopias e emplazamientos curriculares. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 45, p. 249 – 264, jun, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982007000100013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 30 de março de 2020.

VEIGA-NETO, Alfredo. De Geometrias, Currículo e Diferenças. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XXIII, n.79, agosto, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10853.pdf>. Acesso em: 30 de março.